

COMUNICAÇÃO: FERRAMENTA DE TRABALHO FUNDAMENTAL NA ENFERMAGEM

OLIVEIRA, Vanessa Athaydes¹; FERNANDES, Helen Nicoletti²; MENDIETA, Marjoriê da Costa³; TAROUCO, Bruna Peligrinoti⁴; SOARES, Tatiane Machado da Silva⁵

¹ Acadêmicas do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel.
Email: Vanessa-oliveir@live.com

² Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel.
helyferm@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel
Email: marjo.mendieta@ibest.com.br

⁴ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel
Email: bruna.tarouco@hotmail.com

⁵ Enfª Ms Tatiane Machado da Silva Soares
Email: tatibi_tati@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A estratégia saúde da Família (ESF) tem com o objetivo a reorientação do modelo assistencial, baseada no trabalho de equipes interdisciplinar em Unidade Básica de Saúde (UBS). (Pereira e Barcellos, 2006). As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. Cabe ainda a essa equipe a elaboração do diagnóstico da área de atuação, articulação de ações intersetoriais; promoção da mobilização e organização dos moradores e o desenvolvimento de cidadania. FORTUNA et al (2005).

Cada profissional da saúde que intera a equipe ESF tem um saber, uma vivência diferente, uma formação específica, pois a estratégia requer integrar essas diferenças em benefício do paciente, familiares e comunidade. Em algum momento é preciso ter as atividades divididas devido às rotinas de cada um, mas é fundamental que todos saibam como esta evoluindo cada paciente, família, comunidades. Para que isso ocorra da melhor maneira é importante que essa equipe disponibilize um momento do seu tempo para se reunir e conversar e elaborar novos planos de atendimento em conjunto. Falando assim, parece fácil, mas, muitas vezes, não é, pois nesse momento, deparamos com as contradições, com as diferenças e com as expectativas que temos do outro e que no dia a dia não são faladas. Fortuna et al (2005)

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho foi elaborado a partir das dificuldades encontradas pelas acadêmicas em realizar o estágio curricular pelo componente Unidade do Cuidado na Atenção Básica I e II, na Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em uma Unidade Básica de Saúde do Sul do Rio Grande do Sul, com Estratégia Saúde da Família. O componente num primeiro momento tinha como objetivo, nos integrar com a demanda na assistência aos usuários, como também participar dos programas da ESF, como por exemplo, Pré-natal, Puericultura, Hipertensão, Visitas Domiciliares, Programa de Saúde nas Escolas e Educação em

Saúde com a comunidade e grupos de riscos. Num segundo momento, o objetivo era nos interar com a gestão dessa unidade. Foi encontrada muita dificuldade para realização dessas atividades propostas, visto que a maioria deles também não era prestada pela UBS em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio em questão foi o primeiro contado das acadêmicas de enfermagem com uma Unidade Básica de Saúde e suas rotinas. Observamos que a unidade possuía quatro equipes na qual apenas uma era completa e as demais se apoiavam nesta. Observamos também, que além de uma ótima estrutura física os profissionais da saúde que ali trabalhavam, eram críticos, com bom embasamento científico e consciente das carências da comunidade. O problema surgiu no momento em que foi necessário nosso envolvimento na gestão do cuidado, pois o mesmo era precário e realizado de forma individualista. Tal fato pode ser constatado na suspensão das reuniões de equipe a qual se deu devido às inúmeras divergências.

No entanto, os profissionais tinham a consciência do quanto era prejudicial para o trabalho esse comportamento e quem mais sofria eram os pacientes, familiares, comunidades e eles próprios, pois a desmotivação era evidente entre todos eles. A desmotivação era tanta, que acabava sendo contagiosa tornando nosso trabalho duplamente esforçado, primeiro pela própria atividade proposta pelo currículo e segundo para superar tantos problemas vividos e observados e ainda deixar algo de bom para eles e comunidades da nossa estadia por lá.

No último dia de estágio planejamos um café onde todos pudessem participar e assim fazer nossa despedida. Fomos pegos de surpresa, pois uma das enfermeiras fez uma dinâmica de interação utilizando balões, foi muito legal e todos participaram e se divertiram juntos.

4 CONCLUSÃO

A Unidade Básica de Saúde em estudo, foi o exemplo de tudo que não podia, começando pela ausência das reuniões em equipe, pois mesmo com ruídos a comunicação ainda é a melhor maneira de consertar as diferenças. Por outro lado, foi possível refletir sobre vários assuntos e um deles sobre a importância de uma enfermagem bem preparada, pois problemas e desavenças sempre vão existir em qualquer lugar que iremos trabalhar, mas é possível resolver isso. Mostrou a enfermeira no último dia de estágio, não está tudo perdido, existe sim equipe nessa unidade, precisam apenas conversar e elaborar uma melhor forma de trabalhar, onde todos os membros são importantes para a construção desse e para o bem estar dessa comunidade.

5 REFERÊNCIAS

PEREIRA, M. P. B.; BARCELLOS C. O Território no Programa de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geografia Médica da Saúde**, n.2, v.2,p.47-55, junho 2006.

FORTUNA, C.M.; MISHIMA, S.M.; MATUMOTO, S.; PEREIRA, M.J.B. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexão a partir de conceitos do processo grupal e de grupo operativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n.2, v13 p., mar/abr. 2005